

PROC. N.º	001144/84
FLS.	02
RUBR.	<i>[assinatura]</i>

10-

CEDI - P. I. B.	
DATA	23/09/87
COD.	PAD 06

5 - Índios Pataxó

Os indígenas denominados Pataxó formam um grupo de 1.353 pessoas, distribuídas entre as seguintes localidades: Barra Velha, Coroa Vermelha e Monte Pascoal, sem incluir aqueles que foram recentemente retirados da área do antigo Pt Paraguassu, hoje invadida por fazendeiros. Ocupam, portanto, terras meridionais do Estado da Bahia, importantes sob o aspecto econômico - zona cacauceira -, tu rístico e histórico.

A área de Barra Velha é demarcada, totalizando 8.628 hectares. Os Pataxó que vivem esparsos em Coroa Vermelha e Monte Pascoal exploram e são explorados na sua condição de índios típicos, fantasiando-se para turista ver e fotografar. Até mesmo seu artesanato se descaracterizou, tendo em vista a comercialização e a produção em série de arcos, flechas e adornos.

Os Pataxó são filiados linguisticamente ao tronco Macro-Jê, mas perderam sua língua original e hoje somente falam o português.

Os Pataxó, vivendo secularmente no sul da Bahia, tinham como rivais e inimigos os índios Kamakã, que ocupavam a faixa da mata Atlântica baiana. Os primeiros se fixaram imemorialmente na orla litorânea, não permitindo a presença dos Kamakã em suas terras.

No final do século passado, com o adensamento das frentes pioneiras, viram-se os Pataxó na contingência de aproximar-se pacificamente dos civilizados para sobreviver. Mais e mais se expandia o cacau naquelas terras, gerando divisas mas trazendo para os índios o sobressalto e a desesperança.

Relato
Ao principiar o século XX os grandes plantadores de Cacau e índios entram em conflito. Os Pataxó, caçados por bandos armados, refugiavam-se nas matas circundantes e armavam emboscadas contra seus perseguidores. Dividindo-se em pequenos bandos, portando arco e flechas, enfrentavam os civilizados e atacavam nos mais diferentes locais devido à sua grande mobilidade geográfica. De nada valera, portanto, a tentativa de "pacificar" e "civilizar" esses índios pelos capuchinhos italianos no século anterior. Na verdade a tentativa missionária nascera de uma contingência secundária: tranquilizar os

regionais e passantes da rota comercial de gado entre a Vila de Vitória (Espírito Santo) e Ilhéus (Bahia), daí não ter surtido efeito.

O certo é que alguns desses bandos Pataxó conseguiram sobreviver ainda em 1930, refugiando-se nas matas marginais dos rios Jucuruçu, Pardo e das Contas, bem como na região de Porto Seguro. Para eles o órgão indigenista oficial criou os Postos Indígenas Paraguassu e Caramuru no município de Itabuna, pela Lei Estadual da Bahia nº 1916, de 09 de agosto de 1926. Mas, a despeito da ação do SPI, nem por isso aquelas terras indígenas deixaram de ser invadidas por caçueiros e pecuaristas. Deu-se início igualmente à nefasta política de arrendamento das terras Pataxó.

Em 1957 os fazendeiros reivindicaram a extinção da área dos Pataxó e ao longo de mais de uma década, os postos Paraguassu e Caramuru foram sendo paulatinamente desativados, até que em 1967 o Estado da Bahia titulou a terra indígena em nome dos arrendatários. Estava, pois, criado o impasse, vindo à luz com a recente ocupação daquelas glebas pelos Índios (28.04.1982) e sua presente transferência - provisória - para outras terras, o que tem causado problemas de toda monta para a FUNAI, principalmente, para os Pataxó conhecidos como Hã-hã-hã.

Quanto aos Pataxó de Porto Seguro, embora tivessem entrado em conflito com as determinações de IBDF - impedimento de caçar, pescar e derrubar madeira - a solução se apresentou; não só tiveram sua reserva ampliada em 1980, como também o Parque Nacional de Monte Pascoal foi incluído em sua área de perambulação.

Brasília, 15 de outubro de 1982

[assinatura]

Coordenador de Terras Indígenas
FUNAI

SAD/sloh



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

08
PPCC. 28870.001144/84
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
L. 11/4/051/84
FUNAI DA/DSG

MEMO Nº **0028**/SGPI

Em **11 MAI 1984**

Do: Chefe do SGPI

Ao: Senhor Diretor da DPI

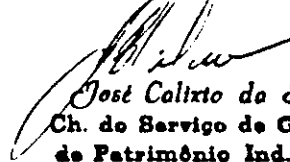
Assunto: Autuação de documentos.

Estamos encaminhando a presente documentação a V. Sa., com vistas ao DSG, solicitando a gentileza de autua-la com as seguintes características:

NOME: ÁREA INDÍGENA BARRA VELHA

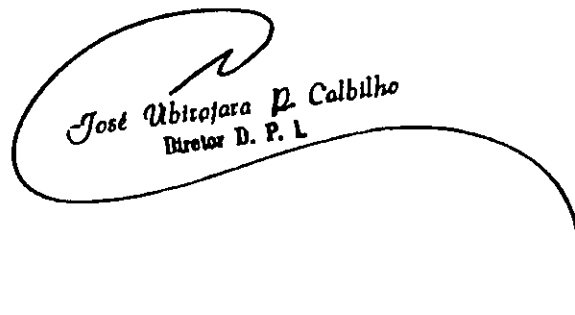
SÚMULA: HOMOLOGAÇÃO DA DEMARCAÇÃO TOPOGRÁFICA.

Atenciosamente,


José Calixto da Silva
Ch. do Serviço de Gestão
de Patrimônio Ind. / DPI

De acordo.

À DSG, para autuação
Em, **14 MAI 1984**


José Ubirajara D. Calbilho
Diretor D. P. L.

FUNAI/DGPI
RECEBIDO 15/05/84
Sub?
RUBRICA

SGPI/DPI/Fmb.

